

A PESCA ARTESANAL NA COSTA NORTE DO RIO DE JANEIRO

ARTISANAL FISHERY ON THE NORTHERN COAST OF RIO DE JANEIRO

Ana Paula Madeira DI BENEDITTO¹

RESUMO

*O objetivo do presente trabalho é descrever a pesca artesanal na costa Norte do Rio de Janeiro. A área de estudo compreende a região entre Barra do Itabapoana (21°18'S) e Macaé (22°25'S), onde se localizam seis portos pesqueiros artesanais. Os dados foram obtidos através de 150 entrevistas realizadas nesses portos, durante o ano de 2000. Cerca de 3.000 pescadores e 600 embarcações estão sediados na região, e nove artefatos de pesca são considerados os mais utilizados: rede de espera, rede de arrasto de fundo, rede de parelha, pargueira, linha de fundo, corrico, espinhel de fundo, espinhel de superfície e puçá. Os principais recursos pesqueiros compreendem 15 espécies de peixes ósseos, 5 de peixes cartilagosos e 3 de crustáceos, destacando-se: *Balistes sp.* (peruá), *Micropogonias furnieri* (corvina-branca), cações (*Carcharhinus acronotus*, *C. plumbeus* e *Rhizoprionodon porosus* (cações) e *Xyphopeneus kroyeri* (camarão-sete-barbas). Os problemas referentes à atividade de pesca incluem sobre-pesca dos recursos; desperdício; uso de aparelhos de pesca predatórios e a captura acidental de espécies que não são alvo das pescarias (by-catch). Aliado a estes fatos, ressalta-se a falta de estudos sobre o uso sustentável dos estoques pesqueiros, de uma política adequada e de investimento sócio-econômico neste setor. As considerações acima indicam que o conflito entre pesca e conservação ambiental pode ser considerado um importante problema regional.*

Palavras-chave: *pesca artesanal, peixes, crustáceos, Estado do Rio de Janeiro.*

ABSTRACT

*The aim of the present study is to describe the artisanal fishing on the Northern Rio de Janeiro coast. The study area encompasses the region from Barra do Itabapoana (21°18'S) to Macaé (22°25'S), where six artisanal fishing harbours are located. The data were obtained through 150 interviews carried out in those harbours during the year 2000. About 3,000 fishermen and 600 fishing boats are established in this region, and nine types of fishing gear are considered the most used: gill net, bottom trawl net, trawl net, 'pargueira', bottom hand-line, 'corrico', bottom long-line, surface long-line and 'puçá'. The main fishing resources include 15 osseus fish species, 5 cartilagenous fish species and 3 crustacean species, mainly: *Balistes sp.* (triggerfish), *Micropogonias furnieri* (white-mouth ed croaker), *Carcharhinus acronotus*, *C. plumbeus* and *Rhizoprionodon porosus* (sharks) and *Xyphopeneus kroyeri* (six-barb ed shrimp). The problems pertaining to the fishing activity include overexploitation of the resources; discarded fish under utilization of the resources that are captured in fishing activities; use of predatory fishing gear and by-catch. Apart from this there is a lack of studies on the sustainable use of the stocks and the absence of an appropriate political and socioeconomic investment. The above considerations indicate that the conflict between fishing and environmental conservation can be considered an important regional problem.*

Key words: *artisanal fishery, fishes, crustaceans, Rio de Janeiro State.*

⁽¹⁾ Universidade Estadual do Norte Fluminense, CBB, Laboratório de Ciências Ambientais. Av. Alberto Lamego, 2000, Campos dos Goytacazes/RJ, 28015-620, Brasil. E-mail: dibeneditto@rol.com.br.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a pesca realizada em águas sobre a plataforma continental é uma atividade comercial largamente praticada ao longo dos mais de 8.000Km de litoral (HAIMOVICI, 1997) e, pode em geral ser considerada uma atividade tipicamente artesanal (IBAMA, dados não publicados).

Dentre os produtos pescados, destacam-se: peixes ósseos como sardinha, corvina, tainha e bagres; peixes cartilagosos como cações; crustáceos como camarões, lagostas e moluscos como lulas e polvos (SZPILMAN, 1992): Neste contexto, o Estado do Rio de Janeiro representa cerca de 8% da costa brasileira, sendo o terceiro produtor nacional de pescado (DI BENEDITTO *et al.*, 1998).

O presente trabalho tem como objetivo descrever a pesca artesanal na costa Norte do Estado do Rio de Janeiro, incluindo os principais artefatos utilizados, as espécies comercializadas e os principais problemas dessa atividade na região.

MATERIAL E MÉTODOS

Os limites geográficos considerados para a costa Norte do Estado do Rio de Janeiro são a localidade de Barra do Itabapoana (21°18'S), divisa com o Estado do Espírito Santo, e o município de Macaé (22°25'S) (Figura 1). Na região marinha correspondente a esta área, o talude da plataforma continental está situado na isóbata de 100m, entre 40 e 60 milhas náuticas da linha de costa (PETROBRAS, 1993).

A região é banhada pelas Correntes Costeira e do Brasil. Ao sul do cabo de São Tomé (22°00'S) (Figura 1), os efeitos da ressurgência da Água Central do Atlântico Sul são sentidos (VALENTIN e MONTEIRO-RIBAS, 1993). Importantes desembocaduras fluviais estão concentradas nesta região, e são referentes aos rios Itabapoana, Paraíba do Sul, Macaé e São João (MUEHE e VALENTINI, 1998).

Durante o ano de 2000, as características da atividade de pesca artesanal foram levantadas através de 150 entrevistas realizadas junto às comunidades de pescadores e observações diretas nos diversos portos da região.

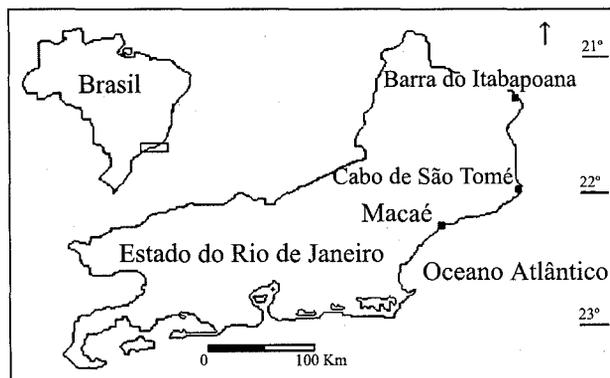


Figura 1. Mapa do Estado do Rio de Janeiro com os limites da costa norte, entre Barra do Itabapoana (21°18'S) e Macaé (22°25'S).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Poucos estudos abordam as características da pesca e dos recursos pesqueiros da costa norte do Estado do Rio de Janeiro. Di Beneditto *et al.* (1998) descreveram as características da atividade de pesca com redes de espera e seu impacto sobre as populações locais de golfinhos. Outros trabalhos sobre os recursos pesqueiros da região incluem levantamentos sobre as espécies costeiras mais frequentes (GONÇALVES, 1997; FARIA, 1998; GOMES, 1998; DI BENEDITTO, 2000).

A atividade de pesca no norte do Estado do Rio de Janeiro envolve várias comunidades litorâneas, com destaque para seis portos: Barra do Itabapoana, Guaxindiba, Gargaú, Atafona, Farol de São Tomé e Macaé, que concentram juntos mais de 3.000 pescadores artesanais.

Cerca de 600 embarcações estão em operação na região. Além destas, frotas pesqueiras de outros estados do Brasil, como São Paulo e Santa Catarina, vêm explorar os recursos marinhos do local.

As embarcações possuem casco de madeira, medindo entre 7 a 13m de comprimento, com capacidade de carga que varia de menos de uma a seis toneladas. A tripulação em cada embarcação é formada por dois a cinco pescadores, de acordo com o tipo de pesca realizado.

Em geral, as operações de pesca são realizadas desde áreas próximas à linha da costa até 60 milhas

náuticas de distância, podendo-se estender vertical e/ou horizontalmente.

Ao longo da costa Norte do Estado do Rio de Janeiro nove artefatos de pesca são preferencialmente utilizados. De acordo com a classificação da SUDEPE (1985), esses artefatos pertencem à divisão das redes, linhas e armadilhas.

1) Divisão das redes:

A rede de espera pode ser posicionada próximo à superfície ou no fundo do mar, de acordo com as condições meteorológicas e/ou oceanográficas e as espécies “alvo”. Di Benedetto *et al.* (1998) descreveram sete tipos diferentes de redes de espera utilizados na região, que variam quanto às dimensões, ao período de utilização, ao campo de pesca e às espécies “alvo”. Cada operação de pesca com rede de espera pode durar de um a cinco dias, dependendo do tipo de rede utilizado. De um modo geral, o campo de pesca abrange desde áreas próximas à linha da costa até 20 milhas náuticas de distância, podendo chegar a 40 milhas náuticas.

A rede de arrasto de fundo com portas é um dos artefatos mais usados em todo o litoral brasileiro (Szpilman 1992), sendo o mais usado na área de estudo. Durante a operação de pesca, duas portas de madeira pesando 24Kg cada revolvem o substrato e direcionam os organismos para a porção terminal da rede (ensacador). As embarcações podem operar com até duas redes simultaneamente. Cada operação de pesca dura em torno de 12 a 24 horas, sendo realizados de três a seis arrastos por operação. O campo de pesca se localiza a menos de cinco milhas náuticas da linha da costa.

Uma outra modalidade de rede de arrasto utilizada na região é aquela rebocada por duas embarcações, recebendo a denominação de rede de parrelha. Essa rede opera do fundo à meia água e a operação de pesca dura cerca de 12 horas, sendo realizados de três a quatro arrastos por operação. Em geral, o campo de pesca não ultrapassa cinco milhas náuticas de distância da linha da costa.

2) Divisão das linhas:

As atividades de pesca que utilizam a linha como artefato são menos custosas em relação àquelas

que fazem uso de redes, especialmente quanto à aquisição, danos ou perdas do artefato. A pargueira é o tipo de linha mais comum na região. Na pesca das espécies do gênero *Balistes* (peruá) o tempo de operação varia de 12 a 24 horas e o campo de pesca localiza-se até 20 milhas náuticas de distância da linha da costa. Já para a captura de *Pagrus pagrus* (pargo), cada operação de pesca dura até uma semana e o campo de pesca está localizado além de 20 milhas náuticas em relação à linha da costa.

A linha de fundo é utilizada para a pesca de *Pomatomus saltator* (anchova) e de peixes da família Serranidae (garoupas). O período da operação de pesca fica em torno de uma semana a 12 dias, com as embarcações distando até 60 milhas náuticas da costa.

O corrico é um tipo de linha que pode ser confeccionado de arame e posicionado à meia água para a captura de representantes da família Scombridae (cavala e atum); ou então pode ser de nylon e posicionado próximo à superfície, muito utilizado para a pesca de *Coryphaena hippurus* (dourado). Essa prática é realizada com a embarcação em movimento. Cada operação de pesca dura de uma semana a 12 dias, e as embarcações podem distar cerca de 60 milhas náuticas da linha da costa.

A pesca com espinhel pode ser realizada próximo à superfície ou ao fundo do mar. Na região, o artefato posicionado próximo à superfície é usado para a captura do dourado, enquanto que o posicionado próximo ao fundo é utilizado para cações. Atualmente, o espinhel de fundo tem sido usado de forma restrita, devido à redução da disponibilidade de cações de grande porte na região. A operação de pesca com espinhel pode durar de dois dias a uma semana, abrangendo desde áreas costeiras até 60 milhas náuticas de distância, de acordo com a espécie “alvo”.

3) Divisão das armadilhas:

O puçá tem-se mostrado eficiente para a captura do peruá ao longo da costa norte do Estado do Rio de Janeiro e a sua utilização vem se incrementando na região. O período e o campo de pesca são os mesmos descritos para a pesca de peruá utilizando-se a pargueira.

Dentre as 23 espécies de pescado de maior importância comercial na costa Norte do Estado do Rio de Janeiro, destacam-se: *Balistes* sp. (peruá); *Micropogonias furnieri* (corvina-branca); *Carcharhinus acronotus*, *C. plumbeus* e *Rhizoprionodon porosus* (cações) e *Xyphopeneus kroyeri* (camarão-sete-barbas) (Tabela 1).

As atividades de pesca são responsáveis por vários problemas em todo o mundo, dentre os quais destaca-se sobre-pesca dos recursos marinhos; despesca (i.e., recursos marinhos capturados durante as operações de pesca que são descartados por não apresentarem aproveitamento e/ou valor comercial);

uso de aparelhos de pesca predatórios como redes de arrasto; captura de organismos marinhos que não são alvo das pescarias, como golfinhos, tartarugas e aves (*by-catch*) (NORSE, 1993; NYBAKKEN, 1997). Esses problemas também são verificados na área de estudo, indicando que o conflito entre pescaria e conservação ambiental pode ser considerado uma importante questão regional.

Zalmon *et al.* (1999) desenvolveram estudo piloto sobre a implantação de recifes artificiais no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro, como uma alternativa para o incremento dos recursos pesqueiros em áreas costeiras. Os autores constataram o

Tabela 1. Principais pescados e artefatos de pesca utilizados na costa Norte do Estado do Rio de Janeiro.

Família	Espécie	Nome comum	Artefato de pesca
Peixe			
Balistidae	<i>Balistes capriscus</i> <i>B. vetula</i>	Peruá	Pargueira/puçá
Carangidae	<i>Oligoplites saliens</i> <i>O. saurus</i> <i>Selene setapinnis</i>	Goibira Galo	Rede de espera Rede de espera
Carcharhinidae	<i>Carcharhinus acronotus</i> <i>C. plumbeus</i> <i>Rhizoprionodon porosus</i> <i>Carcharhinus brevipina</i> <i>C. limbatus</i>	Cação troço-troço Cação corre-costa	Rede de espera/espínhel Rede de espera
Coryphaenidae	<i>Coryphaena hippurus</i>	Dourado	Corico/espínhel
Pomadasyidae	<i>Anisotremus virgicumus</i>	Salema	Rede de espera
Pomatomidae	<i>Pomatomus saltator</i>	Anchova	Linha de fundo
Sciaenidae	<i>Cynoscion</i> sp. <i>Micropogonias furnieri</i> <i>Isopisthus parvipinnis</i> <i>Nebris microps</i> <i>Cynoscion jamaicensis</i>	Pescada Corvina-branca Pescada-faneca Pescada-banana Goete	Rede de espera Rede de espera Rede de parelha Rede de parelha Rede de parelha
Scombridae	<i>Euthynnus alletteratus</i>	Bonito-serra	Rede de espera
Sparidae	<i>Pagrus pagrus</i>	Pargo	Pargueira
Camarão			
Palaemonidae	<i>Artemesia longinaris</i>	Santana	Rede de arrasto de fundo
Penaeidae	<i>Pleoticus mulleri</i> <i>Xyphopeneus kroyeri</i>	Barba-ruça Sete-barbas	Rede de arrasto de fundo Rede de arrasto de fundo

potencial dessas estruturas artificiais como auxiliares às atividades de pesca na região.

A falta de estudos sobre o uso sustentável dos estoques pesqueiros, de uma política adequada e de investimento sócio-econômico no setor pesqueiro, representa impedimentos ao desenvolvimento desta área (MMA, 1998; HAIMOVICI, 1997). O conhecimento sobre as atividades de pesca regionais é essencial para a implementação de planos sócio-econômicos eficazes e de medidas de manejo e conservação dos estoques pesqueiros locais.

AGRADECIMENTOS

À Silvana Gomes e Jamilce Pedra, pela colaboração na realização das entrevistas junto às comunidades pesqueiras e a Prof^a. Ilana R. Zalmon pelas críticas e sugestões ao manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DI BENEDITTO, A.P. 2000. *Ecologia alimentar de Pontoporia blainvillei e Sotalia fluviatilis (Cetacea) na costa norte do Estado do Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado). Universidade Estadual do Norte Fluminense, 173 p.
- DI BENEDITTO, A.P.; RAMOS, R. e LIMA, N.R.W. 1998. Fishing activity on Northern Rio de Janeiro State (Brazil) and its relation with small cetaceans. *Braz. Arch. Biol. Tech.* 41(3): 296-302.
- FARIA, V.V. 1998. *Estrutura da comunidade de elasmobrânquios em um recife artificial no litoral Norte do Estado do Rio de Janeiro*. Monografia de bacharelado, Universidade Estadual do Norte Fluminense, 93 p.
- GOMES, M.P. 1998. *Estrutura e dinâmica da comunidade de peixes ósseos em recifes artificiais na enseada de Manguihos – região Norte Fluminense*. Monografia de bacharelado, Universidade Estadual do Norte Fluminense, 57 p.
- GONÇALVES, M.M. 1997. *Características biológicas e bioquímicas do crustáceo Penaeidae Xyphopneus kroyeri (Heller, 1862), capturados no litoral de São João da Barra, RJ*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Norte Fluminense, 105 p.
- HAIMOVICI, M. 1997. *Recursos pesqueiros demersais da região Sul*. 1. ed., Rio de Janeiro: Femar, 80 p.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL - MMA. 1998. *Primeiro relatório nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica: Brasil*. 1. ed., Brasília: MMA, 283 p.
- MUEHE, D.; VALENTINI, E. 1998. *O litoral do Estado do Rio de Janeiro: uma caracterização físico-ambiental*. 1. ed., Rio de Janeiro: Femar, 99 p.
- NORSE, E.A. 1993. *Global marine biological diversity: a strategy for building conservation into decision making*. Island Press, 1th ed., Washington, 383 p.
- NYBAKKEN, J.W. 1997. *Marine biology: an ecological approach*. Addison Wesley Longman, Inc., 1th ed., USA, 481 p.
- Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS. 1993. *Programa ambiental da bacia de Campos*. Ed. , Rio de Janeiro: Petrobras, 169 p.
- Superintendência do Desenvolvimento das Pesca - SUPEDE. 1995. *Levantamento dos aparelhos de pesca mais utilizados no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 58 p.
- SZPILMAN, M. 1992. *Aqualung guide to fishes*. 1. ed. Rio de Janeiro: Aqualung, 305 p.
- VALENTIN, J.L.; MONTEIRO-RIBAS, W.M. 1993. Zooplankton community structure on the East-southeast Brazilian continental shelf (18°-23°S). *Cont. Shelf Res.*, 13, (4): 407-424.
- ZALMON, I.R.; NOVELLI, R.; GOMES, M.P. e FARIA, V.V. 1999. Na artificial reef program on the northern coast of Rio de Janeiro, Brazil. In: SEVENTH INTERNATIONAL CONFERENCE ON ARTIFICIAL REEFS, 1-2.10.99, Sanremo, Italy. *Proceedings*. 1157p. : 105-112.